



BRASÍLIA DE MINAS-MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE BRASÍLIA DE MINAS -
MINAS GERAIS

Técnico em Enfermagem

EDITAL Nº 001/2024

CÓD: SL-214JL-24
7908433260530

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de texto(s) dos tipos: descritivo, narrativo, dissertativo e de diferentes gêneros, por exemplo, poemas, texto jornalísticos, propagandas, charges, cartuns, tirinhas, gráficos, entre outros	7
2. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, polissemia, sentido próprio (denotação) e sentido figurado (conotação).....	18
3. Fonologia: letra, fonema, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos, divisão silábica	19
4. acentuação tônica e gráfica (atualizada, conforme as regras do novo Acordo Ortográfico) sinais gráficos	20
5. Ortografia (atualizada, conforme as regras do novo Acordo Ortográfico)	22
6. Estrutura e formação de palavras	24
7. Emprego dos sinais de pontuação	26
8. Classes de palavras variáveis e invariáveis (identificação, flexão, função sintática, semântica e discursiva); Conjugação verbal: verbos – regulares e auxiliares (ser, ter, haver, estar) – conjugação em todos os modos e tempos simples e as formas nominais do verbo	28
9. Sintaxe: teoria geral da frase e sua análise: frase, oração, períodos simples e composto; funções sintáticas	38
10. Sintaxe de concordância verbal e nominal.....	41
11. Sintaxe de regência verbal e nominal	42
12. Usos do sinal indicativo de crase: regra geral e casos especiais	45
13. Figuras de linguagem	45
14. Funções da linguagem	48
15. Registro formal e registro informal. Marcas de coloquialidade	49
16. Variações linguísticas	50

Noções de Informática

1. Sistemas operacionais de computadores (Windows e Linux): conceitos, características, ferramentas, configurações, acessórios e procedimentos	59
2. Aplicativos de escritório (Microsoft Office e Libre Office): editor de texto, planilhas, apresentação de slides	84
3. Internet (protocolos, computação em nuvem, equipamentos de conexão, intranet, extranet) e navegadores de internet.....	118
4. Utilização e ferramentas de correio eletrônico (e-mail) e redes sociais	126
5. Segurança e proteção de computador: conceitos, princípios básicos, ameaças, antivírus, firewall	131

Conhecimentos Específicos Técnico em Enfermagem

1. Assistência de Enfermagem ao paciente crítico adulto e pediátrico	141
2. Organização e limpeza da Unidade do paciente	142
3. Limpeza e desinfecção de materiais equipamentos	144
4. Registros de enfermagem	155
5. Código de ética dos profissionais de enfermagem	156
6. Lei/Decreto de Exercício do profissional de enfermagem	164
7. Anotações de enfermagem.....	166
8. A Saúde na Constituição Federal.....	167

ÍNDICE

9. Leis Orgânicas do Sistema Único de Saúde	168
10. Processo de Enfermagem	183
11. Sistematização da Assistência de Enfermagem.....	185
12. Segurança do Paciente.....	186
13. Imunização e papel da equipe de enfermagem.....	191
14. Cuidados de enfermagem na instalação e/ou manutenção de: monitorização não invasiva, drenos, catéteres e sondas vesical, nasogástrica ou nasoentérica, acesso venoso periférico e central, oxigenioterapia, oximetria de pulso	207
15. Cuidados com o paciente com fixador externo.....	229
16. Hidratação e dietas por via oral ou por sonda	230
17. Cuidados com o paciente crítico em ventilação mecânica	232
18. Controle de eliminações e ingesta	233
19. Cuidados na administração de medicamentos e soluções vasoativas, trombolíticas, analgesia, sedação e antibioticoterapia. Cálculos de medicamentos e gotejamento de soro	240
20. Medidas de higiene e conforto	248
21. Prevenção e Controle de infecção hospitalar	254
22. Assistência de enfermagem aos pacientes clínicos: com insuficiência respiratória, dor precordial, arritmias cardíacas, síncope, crise convulsiva, crise hipertensiva, hipertermia, dor abdominal, hemoptise, hematêmese, hiperglicemia, hipoglicemia, distúrbios hidroeletrólíticos, hemiplegia, hemiparesia.....	261
23. Assistência de enfermagem na emergência pediátrica clínica.....	272
24. Emergências Psiquiátricas.....	277
25. Emergências Obstétricas.....	282
26. Acidentes com animais peçonhentos	288
27. Intoxicações agudas, intoxicações por álcool e drogas	288
28. Doenças Transmissíveis de notificação compulsória tais como: meningite, tuberculose, varicela, sarampo, rubéola, leptospirose e dengue – identificação e cuidados de enfermagem.....	289
29. A mulher e a saúde ginecológica: controle e prevenção do câncer de mama e cérvico-uterino, prevenção e controle de DST / AIDS. Atuação da Enfermagem nas ações educativas de Planejamento Familiar. Assistência de Enfermagem no Pré-natal, Parto, Puerpério.....	292
30. Oncologia	308

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO(S) DOS TIPOS: DESCRITIVO, NARRATIVO, DISSERTATIVO E DE DIFERENTES GÊNEROS, POR EXEMPLO, POEMAS, TEXTO JORNALÍSTICOS, PROPAGANDAS, CHARGES, CARTUNS, TIRINHAS, GRÁFICOS, ENTRE OUTROS

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Comentário da questão:

Em “A” o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade. = afirmativa correta.

Em “B” o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis. = afirmativa incorreta.

Em “C” o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições. = afirmativa correta.

Em “D” além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentemente ou temporárias”. = afirmativa correta.

Em “E” este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes. = afirmativa correta.

Resposta: Logo, a Letra B é a resposta Certa para essa questão, visto que é a única que contém uma afirmativa incorreta sobre o texto.

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

so. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Ironia dramática (ou satírica)

A ironia dramática é um efeito de sentido que ocorre nos textos literários quando o leitor, a audiência, tem mais informações do que tem um personagem sobre os eventos da narrativa e sobre intenções de outros personagens. É um recurso usado para aprofundar os significados ocultos em diálogos e ações e que, quando captado pelo leitor, gera um clima de suspense, tragédia ou mesmo comédia, visto que um personagem é posto em situações que geram conflitos e mal-entendidos porque ele mesmo não tem ciência do todo da narrativa.

Exemplo: Em livros com narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da história irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem-sucedidos.

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

Exemplo:



ANÁLISE E A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO SEGUNDO O GÊNERO EM QUE SE INSCREVE

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

Gêneros Discursivos

– **Romance:** descrição longa de ações e sentimentos de personagens fictícios, podendo ser de comparação com a realidade ou totalmente irreal. A diferença principal entre um romance e uma novela é a extensão do texto, ou seja, o romance é mais longo. No romance nós temos uma história central e várias histórias secundárias.

– **Conto:** obra de ficção onde é criado seres e locais totalmente imaginário. Com linguagem linear e curta, envolve poucas personagens, que geralmente se movimentam em torno de uma única ação, dada em um só espaço, eixo temático e conflito. Suas ações encaminham-se diretamente para um desfecho.

– **Novela:** muito parecida com o conto e o romance, diferenciado por sua extensão. Ela fica entre o conto e o romance, e tem a história principal, mas também tem várias histórias secundárias. O tempo na novela é baseada no calendário. O tempo e local são definidos pelas histórias dos personagens. A história (enredo) tem um ritmo mais acelerado do que a do romance por ter um texto mais curto.

– **Crônica:** texto que narra o cotidiano das pessoas, situações que nós mesmos já vivemos e normalmente é utilizado a ironia para mostrar um outro lado da mesma história. Na crônica o tempo não é relevante e quando é citado, geralmente são pequenos intervalos como horas ou mesmo minutos.

– **Poesia:** apresenta um trabalho voltado para o estudo da linguagem, fazendo-o de maneira particular, refletindo o momento, a vida dos homens através de figuras que possibilitam a criação de imagens.

– **Editorial:** texto dissertativo argumentativo onde expressa a opinião do editor através de argumentos e fatos sobre um assunto que está sendo muito comentado (polêmico). Sua intenção é convencer o leitor a concordar com ele.

– **Entrevista:** texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

– **Cantiga de roda:** gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

– **Receita:** texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

Definições e diferenciação: tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada um com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação.

Dessa forma, os gêneros são variedades existentes no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc.

Quanto aos tipos, as classificações são fixas, definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos.

Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, ou seja, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais e como eles se inserem em cada tipo textual:

Texto narrativo: esse tipo textual se estrutura em apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

Texto descritivo: esse tipo compreende textos que descrevem lugares, seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

Texto expositivo: corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

Texto argumentativo: os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

Texto injuntivo: esse tipo de texto tem como finalidade orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso, o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

Texto prescritivo: essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor, pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, editais de concursos públicos.

GÊNEROS TEXTUAIS**— Introdução**

Os gêneros textuais são estruturas essenciais para a comunicação eficaz. Eles organizam a linguagem de forma que atenda às necessidades específicas de diferentes contextos comunicativos. Desde a antiguidade, a humanidade tem desenvolvido e adaptado diversas formas de expressão escrita e oral para facilitar a troca de informações, ideias e emoções.

Na prática cotidiana, utilizamos gêneros textuais diversos para finalidades variadas. Quando seguimos uma receita, por exemplo, utilizamos um gênero textual específico para a instrução culinária. Ao ler um jornal, nos deparamos com gêneros como a notícia, o editorial e a reportagem, cada um com sua função e características distintas.

Esses gêneros refletem a diversidade e a complexidade das interações humanas e são moldados pelas necessidades sociais, culturais e históricas.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

SISTEMAS OPERACIONAIS DE COMPUTADORES (WINDOWS E LINUX): CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS, FERRAMENTAS, CONFIGURAÇÕES, ACESSÓRIOS E PROCEDIMENTOS

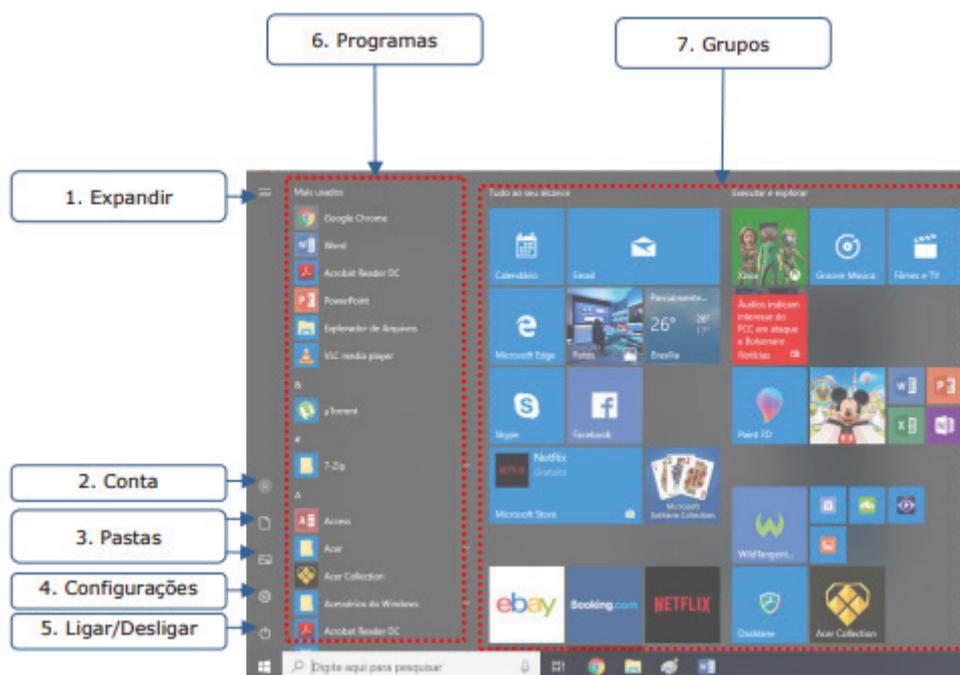
WINDOWS 10

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

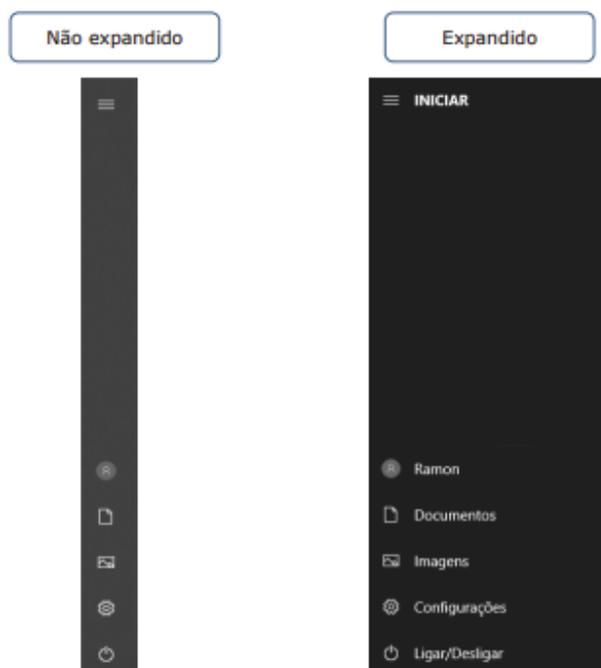
Botão Iniciar

O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.



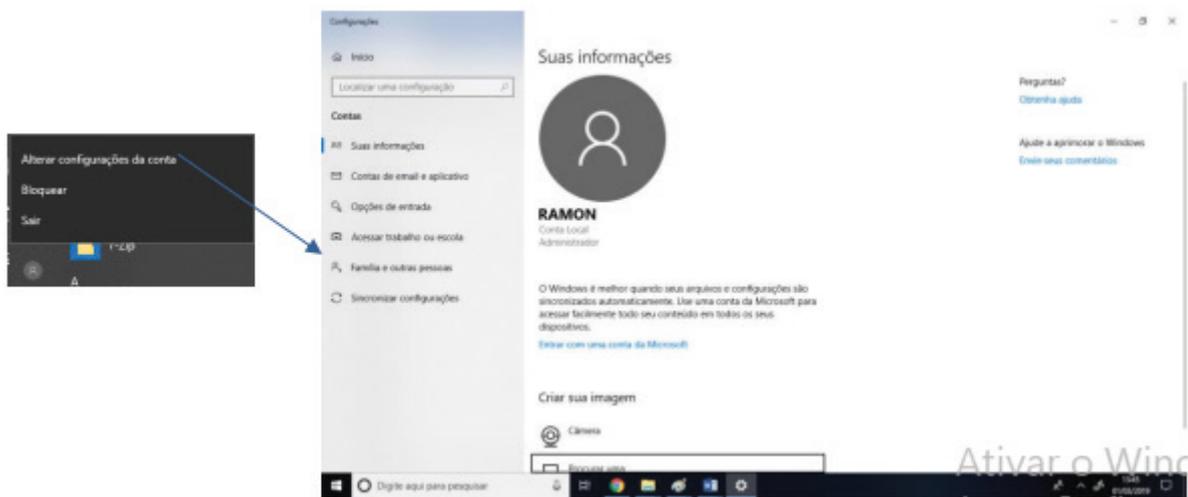
Menu Iniciar

Expandir: botão utilizado para expandir os itens do menu.



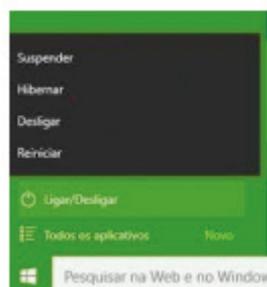
Botão Expandir

Conta: apresenta opções para configurar a conta do usuário logado, bloquear ou deslogar. Em Alterar configurações da conta é possível modificar as informações do usuário, cadastrar contas de e-mail associadas, definir opções de entrada como senha, PIN ou Windows Hello, além de outras configurações.



Configurações de conta

Ligar/Desligar: a opção “Desligar” serve para desligar o computador completamente. Caso existam programas abertos, o sistema não os salvará automaticamente, mas perguntará ao usuário se deseja salvá-los.



Outras opções são:

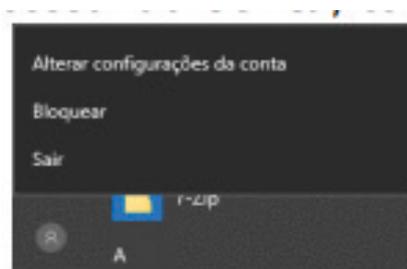
a) Reiniciar: reinicia o computador. É útil para finalizar a instalação de aplicativos e atualizações do sistema operacional, mas, com frequência, não é um processo necessário.

b) Suspender: leva o computador para um estado de economia de energia que permite que o computador volte a funcionar normalmente após alguns segundos. Todas as tarefas são mantidas, podendo o usuário continuar o trabalho.

Em portáteis, o Windows salva automaticamente todo o trabalho e desliga o computador se a bateria está com muito pouca carga. Muitos portáteis entram em suspensão quando você fecha a tampa ou pressiona o botão de energia.

c) Hibernar: opção criada para notebooks e pode não está disponível em todos os computadores. É um sistema de economia de energia que coloca no disco rígido os documentos e programas abertos e desliga o computador. Hibernar usa menos energia do que Suspender e, quando você reinicializa o computador, mas não volta tão rapidamente quanto a Suspensão ao ponto em que estava.

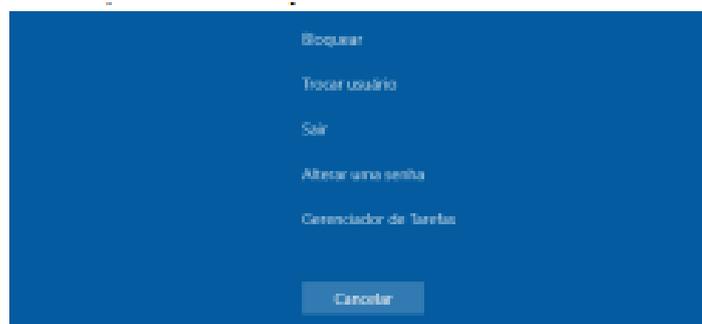
Além dessas opções, acessando Conta, temos:



d) Sair: o usuário desconecta de sua conta, e todas as suas tarefas são encerradas.

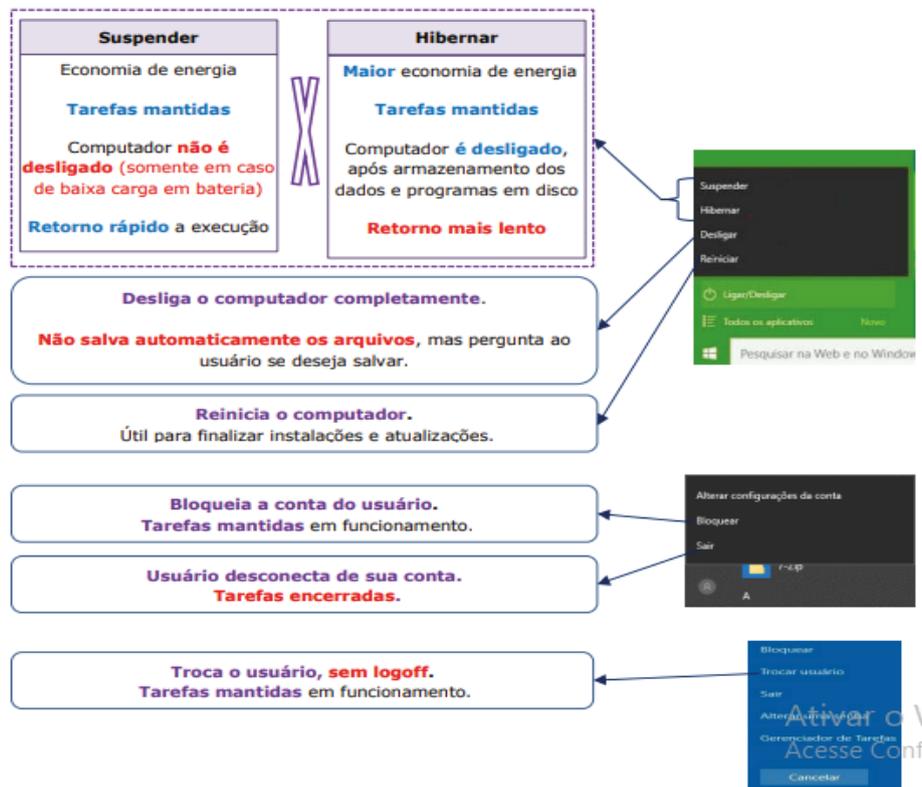
e) Bloquear: bloqueia a conta do usuário, mantendo todas as tarefas em funcionamento.

Para trocar o usuário, basta apertar CTRL + ALT + DEL:



f) Trocar usuário: simplesmente dá a opção de trocar de usuário, sem que o usuário atual faça o logoff. Assim, todas as tarefas são mantidas em funcionamento, e quando o usuário quiser, basta acessar sua conta para continuar de onde parou.

Esquemmatizando essas opções:

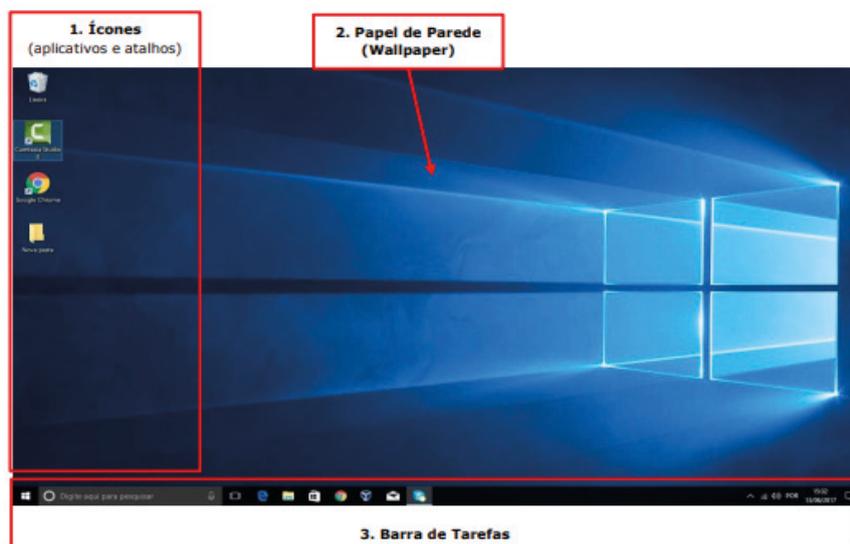


Ligar/Desligar e outras opções.

Área de trabalho, ícones e atalhos

Área de Trabalho

A Área de trabalho (ou desktop) é a principal área exibida na tela quando você liga o computador e faz logon no Windows. É o lugar que exibe tudo o que é aberto (programas, pastas, arquivos) e que também organiza suas atividades.



Área de Trabalho do Windows 10.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Técnico em Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO ADULTO E PEDIÁTRICO

A assistência de enfermagem ao paciente crítico envolve uma abordagem multidisciplinar e especializada para atender às necessidades complexas de adultos e crianças em condições graves. Esses pacientes necessitam de monitoramento contínuo, intervenções rápidas e cuidados intensivos para estabilizar suas condições e prevenir complicações.

Cuidados Gerais ao Paciente Crítico

1. Avaliação Inicial e Monitoramento Contínuo:

- **Adulto:** Avaliação completa e contínua dos sinais vitais, estado neurológico, função respiratória e cardiovascular. Uso de dispositivos de monitoramento, como ECG, oximetria de pulso, capnografia e monitores de pressão arterial invasiva.

- **Pediátrico:** Monitoramento ajustado para o tamanho e as necessidades específicas da criança. Uso de escalas de avaliação pediátricas, como a Escala de Coma de Glasgow Pediátrica. Monitoramento contínuo dos sinais vitais e estado neurológico com dispositivos apropriados para a faixa etária.

2. Suporte Respiratório:

- **Adulto:** Administração de oxigênio suplementar, ventilação mecânica invasiva ou não invasiva, aspiração de secreções, posicionamento para otimizar a ventilação e prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica.

- **Pediátrico:** Ajuste das configurações do ventilador e dos dispositivos de oxigenoterapia para a idade e o peso da criança. Uso de cânulas nasais, máscaras faciais e ventilação mecânica adequada para neonatos, lactentes e crianças.

3. Suporte Hemodinâmico:

- **Adulto:** Administração de fluidos intravenosos, medicamentos vasopressores e inotrópicos. Monitoramento da pressão arterial invasiva, débito cardíaco e parâmetros hemodinâmicos avançados.

- **Pediátrico:** Cuidados especiais na administração de fluidos e medicamentos, com cálculos baseados no peso e na superfície corporal. Uso de dispositivos hemodinâmicos pediátricos para monitoramento contínuo.

4. Nutrição e Hidratação:

- **Adulto:** Avaliação e manutenção do estado nutricional e hidratação. Administração de nutrição enteral ou parenteral conforme necessário, monitoramento de balanço hídrico e ajuste de fluidos.

- **Pediátrico:** Administração cuidadosa de nutrição e hidratação com base nas necessidades calóricas e de fluidos da criança. Uso de fórmulas nutricionais específicas para diferentes faixas etárias e condições clínicas.

5. Controle de Dor e Sedação:

- **Adulto:** Avaliação regular da dor e administração de analgésicos e sedativos conforme necessário. Uso de escalas de avaliação da dor para pacientes conscientes e inconscientes.

- **Pediátrico:** Avaliação da dor utilizando escalas específicas para crianças, como a Escala de Faces de Wong-Baker. Administração de analgésicos e sedativos ajustados para a idade e o peso da criança.

6. Prevenção de Complicações:

- **Adulto:** Prevenção de úlceras por pressão, trombose venosa profunda, infecções associadas a dispositivos invasivos e delírio. Implementação de protocolos de cuidados intensivos, como mobilização precoce e higiene oral.

- **Pediátrico:** Prevenção de complicações com medidas adaptadas à idade, como uso de colchões especiais, mobilização passiva e ativa, prevenção de infecções e cuidados com a pele delicada da criança.

Cuidados Específicos ao Paciente Crítico Pediátrico

1. Comunicação e Apoio Familiar:

- Envolver a família no cuidado da criança, oferecendo suporte emocional e informações claras sobre o estado e o plano de tratamento do paciente.

- Promover a presença dos pais na unidade de terapia intensiva (UTI) pediátrica e incentivar a participação no cuidado diário da criança.

2. Cuidado Emocional e Psicológico:

- Fornecer apoio emocional à criança, utilizando técnicas de distração, brinquedos terapêuticos e atividades apropriadas para a idade.

- Trabalhar em colaboração com psicólogos infantis e terapeutas ocupacionais para oferecer suporte adicional.

3. Administração de Medicamentos:

- Realizar cálculos precisos das doses de medicamentos com base no peso e na idade da criança.
- Monitorar cuidadosamente os efeitos adversos e a eficácia dos medicamentos, ajustando as doses conforme necessário.

4. Considerações Especiais para Neonatos e Lactentes:

- Manter um ambiente termoneutro para prevenir hipotermia ou hipertermia.
- Monitorar e gerenciar níveis de bilirrubina em recém-nascidos com icterícia.
- Cuidar do vínculo entre mãe e bebê, promovendo o aleitamento materno sempre que possível.

Cuidados Específicos ao Paciente Crítico Adulto

1. Mobilização Precoce:

- Implementar protocolos de mobilização precoce para prevenir complicações associadas à imobilidade, como úlceras por pressão e trombose venosa profunda.
- Trabalhar em conjunto com fisioterapeutas para desenvolver um plano de mobilização seguro e eficaz.

2. Gerenciamento de Dispositivos Invasivos:

- Monitorar e cuidar de dispositivos invasivos, como cateteres venosos centrais, drenos e tubos de traqueostomia, para prevenir infecções e complicações mecânicas.
- Realizar cuidados de traqueostomia e ventilação mecânica conforme protocolos estabelecidos.

3. Prevenção de Delírio:

- Implementar medidas para prevenir o delírio em pacientes críticos, como manter um ambiente calmo e estruturado, garantir ciclos de sono regulares e fornecer reorientação frequente.
- Utilizar ferramentas de avaliação de delírio, como a Confusion Assessment Method for the ICU (CAM-ICU).

Conclusão

A assistência de enfermagem ao paciente crítico adulto e pediátrico é complexa e multifacetada, exigindo conhecimentos especializados, habilidades técnicas e uma abordagem centrada no paciente e na família. Enquanto muitos princípios de cuidado são compartilhados entre esses grupos, as necessidades específicas de cada faixa etária devem ser cuidadosamente consideradas e atendidas.

O papel da enfermagem na monitorização contínua, na administração de tratamentos e na prestação de cuidados emocionais e educacionais é fundamental para promover a recuperação e melhorar os resultados dos pacientes críticos. A colaboração com uma equipe multidisciplinar é essencial para fornecer um cuidado abrangente e de alta qualidade, garantindo que as necessidades físicas, emocionais e psicológicas dos pacientes e suas famílias sejam plenamente atendidas.

ORGANIZAÇÃO E LIMPEZA DA UNIDADE DO PACIENTE

Limpeza de Unidade

É a limpeza realizada na Unidade do Paciente, pode ser: Limpeza concorrente e Limpeza Terminal.

Limpeza Concorrente

É feita diariamente após o banho do paciente e arrumação do seu leito. Consiste na limpeza de parte do mobiliário da unidade do paciente.

Limpeza Terminal

É a limpeza completa da unidade do paciente, após: Alta, óbito ou transferência.

Normas

- A limpeza terminal da unidade do paciente deve ser realizada pelo funcionário da enfermagem após alta, transferência ou óbito;
- A limpeza concorrente da unidade do paciente deve ser realizada pelo funcionário da enfermagem uma vez a cada plantão;
- O produto utilizado para a limpeza terminal da unidade deverá ser fenol sintético. No caso da limpeza concorrente, usar álcool a 70%;
- A limpeza do carrinho de banho, carrinho de parada, carrinhos de medicação e de curativo, deverá ser feita uma vez por plantão pela enfermagem, com fenol sintético;
- Os panos de limpeza utilizados na limpeza terminal ou concorrente, deverão ser enxaguados quantas vezes forem necessárias na bacia utilizada para este fim;
- Ao realizar a limpeza concorrente, limpar a unidade com água e sabão, caso estiver suja de sangue ou secreção;
- Utilizar movimentos simples e amplos em um só sentido;
- Observar a sequência da limpeza (do mais limpo para o mais contaminado, evitando sujar as áreas limpas);
- Evitar molhar o chão.

Limpeza Terminal

Material:

- Solução desinfetante (fenol),
- 01 par de luvas de procedimento,
- Panos de limpeza,
- Hamper e sanito (saco plástico),
- Bacia.

Técnica:

- Lavar as mãos;
- Reunir o material;
- Colocar o material sobre a mesa de cabeceira;
- Calçar luvas;
- Desprender a roupa de cama e despreza-la no hamper, evitando movimentos bruscos;
- Recolher materiais e equipamentos (ambu, umidificador, aspirador, comadre, papagaio) e encaminhá-los ao expurgo;
- Afastar a cama da parede, deixando espaço suficiente para realização da limpeza;

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- Iniciar a limpeza do leito pela parte superior do colchão, da cabeceira para o centro, inclusive as laterais do colchão, sempre do mais distante para o mais próximo;

- Continuar a limpeza do colchão, do centro para os pés, inclusive as laterais do colchão, sempre do mais distante para o mais próximo;

- Dobrar o colchão ao meio e limpar o estrado iniciando da cabeceira para o centro. Elevar o estrado e limpar a parte inferior do mesmo, inclusive espaldar e pés;

- Limpar a parte posterior do colchão, da cabeceira para o centro, retorna-lo em cima do estrado;

- Dobrar o colchão para o lado contrário e limpar a outra metade do estrado, do centro para os pés segundo a técnica, não se esquecendo da parte inferior do estrado;

- Realizar a limpeza da parte posterior do colchão iniciando do centro para os pés;

- Passar para o lado mais distante e limpar a lateral do leito, grade e pés do leito;

- Passar para o lado mais próximo e limpar a lateral do leito, grade e pés do leito;

- Limpar com a solução de fenol a mesa de cabeceira iniciando pela parte interna da mesma;

- Limpar com a solução de fenol a parte externa da mesa de cabeceira;

- Limpar com pano embebido na solução de fenol o suporte de soro (retirando fitas adesivas e esparadrapos que porventura estiverem colados);

- Retirar as luvas;

- Arrumar o leito conforme técnica descrita anteriormente;

- Encaminhar material utilizado ao expurgo;

- Montar o painel de gases;

- Lavar a mãos.

Limpeza Concorrente

Material:

- Álcool a 70%,

- Água e sabão se necessário,

- Panos de limpeza,

- Luvas de procedimento.

Técnica:

- Lavar as mãos;

- Preparar o material;

- Encaminhar ao quarto do paciente;

- Explicar o procedimento ao paciente;

- Calçar luvas;

- Avaliar as condições de limpeza do leito do paciente;

- Embeber o pano de limpeza com álcool a 70%;

- Limpar as laterais do leito com pano sempre no sentido da cabeceira para os pés e do lado mais distante para o mais próximo;

- Limpar a cabeceira e os pés do leito por último;

- Trocar o pano embebido em álcool e limpar a mesa de cabeceira iniciando pela parte interna e a seguir a parte externa;

- Deixar a mesa de cabeceira em ordem;

- Desprezar os panos de limpeza no hamper;

- Desprezar as luvas;

- Lavar as mãos;

- Revisar o painel de gases se necessário;

Arrumação do Leito

Definição:

Cama aberta - quando está ocupada por paciente,

Cama fechada - quando o leito está vago,

Cama de operado - quando está aguardando o retorno do paciente do centro cirúrgico.

Normas

- O leito dever ser trocado quantas vezes forem necessárias durante o plantão;

- O leito dever ser preparado de acordo com a sua finalidade;

- Abrir portas e janelas antes de iniciar o trabalho;

- Utilizar lençóis limpos, secos e sem pregas;

- Caso os lençóis sejam reutilizados, não deixar migalhas, fios de cabelos;

- Observar o estado de conservação dos colchoes e travesseiros;

- Não sacudir as roupas de cama;

- Não arrastar as roupas de cama no chão.

Preparo do Leito sem o Paciente (cama fechada)

Material:

- Luvas de procedimento,

- 02 Lençóis,

- 01 Travesseiro,

- 01 Fronha,

- 01 Forro,

- 01 Cobertor, se necessário,

- Hamper.

Técnica:

- Lavar as mãos;

- Preparar o material;

- Colocar o material no carrinho de banho ou mesa de cabeceira;

- Retirar a roupa de cama suja e coloca-los no hamper próximo do leito;

- Desprezar as luvas;

- Estender o lençol sobre o leito, amarrando as pontas do lençol na cabeceira e nos pés;

- Estender o forro sobre o leito prendendo-o sob o lençol na parte mais próxima;

- Estender o viril e fazer uma meia dobra na cabeceira;

- Fazer o canto do viril nos pés da cama;

- Passar para o lado mais distante e proceder a arrumação do forro e virol;

- Colocar a fronha no travesseiro;

- Colocar o travesseiro na cama;

- Recompor a unidade;

- Lavar as mãos.

Preparo do Leito com o Paciente (Cama Aberta)

Material:

- 01 travesseiro,

- 02 lençóis,

- 01 cobertor (se necessário),

- 01 fronha,

- 01 lençol para fralda,
- 01 rolo para costas (se necessário),
- Camisola ou pijama,
- 01 forro.

Técnica:

- Lavar as mãos;
- Colocar a roupa na mesa de cabeceira;
- Explicar o que se vai fazer ao paciente;
- Colocar o hamper próximo a cama;
- Desprender a roupa do leito, do lado do paciente e depois vir e ir soltando do outro lado;
- Colocar o travesseiro sem fronha na mesa de cabeceira;
- Colocar o paciente em decúbito dorsal protegido com o lençol de cima;
- Enrolar o forro e lençol de baixo separadamente, até o meio da cama e sob o corpo do paciente;
- Substituir o lençol de baixo, e o forro, pela roupa limpa;
- Virar o paciente para o lado pronto, nunca o expondo;
- Passar para o lado oposto;
- Retirar a roupa usada, retirar as luvas, e esticar os lençóis limpos, prendendo-os e fazendo os cantos;
- Colocar a fronha no travesseiro, acomodando o paciente;

Obs.: se o paciente for totalmente dependente, a troca de cama dever ser feita por duas pessoas.

Preparo do Leito de Operado

O leito do operado é igual ao leito fechado, mas com lençol dobrado em pregas, na cabeceira do leito próximo ao lençol móvel. Esse leito terá as roupas soltas nos pés, exceto o lençol de baixo. O lençol de cima, cobertor, e colcha deverão ser dobrados na parte da cabeceira e dos pés, deixando-os enrolados lateralmente.

Após deitar o paciente operado cobri-lo e prender as peças da cama que estavam soltas fazendo os cantos.

LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE MATERIAIS EQUIPAMENTOS

O Ministério da Saúde (MS)¹²³⁴⁵⁶ considera o CME (Central de Material e Esterilização) uma unidade de apoio técnico, cuja finalidade é fornecer produtos e materiais adequadamente processados, proporcionando condições para o atendimento direto e a assistência à saúde de indivíduos enfermos e/ou sadios.

- 1 CARVALHO, R. *Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética*. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2015.
- 2 <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/documentos/rotinas-operacionais-padrao/ROP-UBC.001NormaseRotinasparaProcessamentodeArtigosMdicoHospitales.pdf>
- 3 OLIVEIRA, S. M. K., BITENCOURT, K. C. B., FÁVARO, L. E., SCHER, C. R. *Centro Cirúrgico e CME*. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- 4 GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. *Enfermagem em Centro de material e esterilização*. Barueri, SP: Manole, 2011.
- 5 Conteúdo extraído de ZORZE, C. M. F. S.; Karagulian, P. P. *Biossegurança em Enfermagem*. In: MURTA, G. F. *Saberes*.
- 6 <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Limpeza%20hospitalar.pdf>

O CME é uma unidade destinada a recepção, limpeza, desinfecção, preparo, esterilização, armazenamento, distribuição e controle dos materiais para as demais unidades hospitalares, como centro cirúrgico (CC), centro obstétrico (CO), unidades de internação (UI), pronto atendimento (PA), unidade de terapia intensiva (UTI), ambulatórios, entre outras.

Em 15 de março de 2012, foi aprovada a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 15 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que define o CME como uma “unidade funcional destinada ao processamento de produtos para saúde dos serviços de saúde”.

Qualquer que seja sua localização, o CME deve estar distante da circulação do público e ter acesso restrito aos funcionários que atuam na unidade ou a prestadores de serviço ou visitantes devidamente vestidos, instruídos e acompanhados por um funcionário do setor.

A RDC nº 307 do MS determina que o CME é o setor responsável pelo desenvolvimento das seguintes atividades:

- receber, desinfetar e separar os artigos que requerem reprocessamento;
- lavar os artigos de maneira cuidadosa e sistemática;
- receber as roupas provenientes da lavanderia;
- empacotar os artigos a serem reprocessados e as roupas a serem esterilizadas;
- esterilizar os artigos e as roupas, por meio de métodos adequados;
- realizar controle microbiológico e de validade dos artigos esterilizados;
- armazenar e distribuir os artigos e as roupas esterilizados para outras unidades;
- zelar pela proteção e pela segurança dos pacientes e dos funcionários.

Setores e Áreas que Compõem o CME

A dimensão do CME deve ser proporcional ao tamanho e à complexidade da unidade de saúde em que está inserido, mas, independentemente da área física, ele se divide em dois setores e em quatro áreas. Os setores são relacionados à existência de artigos e instrumentais sujos ou limpos e, portanto, à possibilidade de conduzirem microrganismos contaminantes aos próximos usuários e aos próprios funcionários que os manipulam.

Os setores são classificados como área contaminada e área limpa:

- **Área contaminada:** local destinado a receber os artigos contaminados ou sujos e executar os procedimentos de descontaminação prévia e lavagem de todos os materiais;
- **Área limpa:** local destinado a executar os procedimentos de desinfecção, secagem, preparo, acondicionamento, esterilização, armazenamento, controle e distribuição dos materiais.

As áreas que compõem o CME são classificadas de acordo com as atividades realizadas em cada uma delas, sendo divididas em:

- **Expurgo:** área contaminada do CME, sendo destinada a receber, fazer a descontaminação prévia e executar a limpeza do material utilizado em toda a instituição. Deve ser provida de equipamentos, aparelhos, instalações hidráulicas e elétricas apropriadas que favoreçam a realização dessas atividades, além de ter disponíveis todos os equipamentos de proteção individual